

REFERÊNCIA:

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

1

AMOR, SEXUALIDADE E AS ETAPAS DA VIDA*Dimas Calegari*

Vamos falar do amor infantil, do amor adolescente, do amor adulto e do amor maduro e vamos falar da sexualidade ligada a essas formas de amor. Vamos falar das funções transcendentais do amor e da sexualidade.

- Sobre o amor:

O amor é uma força natural que protege a vida e une os seres vivos. A união amorosa é o mais forte vínculo entre as pessoas. É o que torna as mais simples vivências cotidianas significativas. O vínculo amoroso leva à proteção da vida e à formação do casal, da família e dos grupos. Leva também à ligação com a humanidade, com os seres vivos, com a natureza, com o universo e num sentido mais amplo com Deus. O ser humano é um ser social; a necessidade de sentir-se pertencente a algo é sempre muito importante! A ligação amorosa gera um sentido de pertinência ao casal, à família, ao grupo, à vida, etc. A partir do sentido de pertinência temos as vivências de culpa ou de inocência, na medida em que nossos atos nos levam a preservar ou a desconsiderar esses vínculos. A traição à vida, ao casal, à família, aos grupos, entre outros, são exemplos de situações geradoras de culpa. Quando protegemos a vida, a família, o grupo, nos sentimos bons, amorosos e com direitos. Os sentimentos de culpa e inocência, baseados nos conceitos de bem ou mal, certo ou errado não tem relação com Deus, mas com a consciência que nos leva a proteger esses níveis de pertinência. Deus é um princípio universal que está acima dos valores pessoais, familiares, grupais, nacionais ou religiosos. Quando nos centramos em algo progressivamente mais amplo como a humanidade ou o universo, nos situamos além do bem e do mal restritos e nos aproximamos do sentido universal de Deus!

O amor necessita do equilíbrio entre o dar e o receber. Quando preservamos este equilíbrio sentimo-nos puros, inocentes. Quando não o respeitamos, dando mais do que recebemos ou recebendo mais do que damos, sentimo-nos culpados, pois colocamos o vínculo em risco.

Na força amorosa existem três formas de conjugar o verbo amar:

“Me ame” “Me amo” “Eu amo”

A maior parte das questões amorosas está ligada à confusão entre esses três momentos do verbo amar. Muitas vezes nos queixamos e dizemos que amamos e não somos correspondidos, quando na realidade se trata da frustração do desejo de ser amado, principalmente quando ainda não aprendemos a amar a nós mesmos.

REFERÊNCIA:

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

2

O vínculo amoroso necessita do equilíbrio entre o dar e o receber.

Se não nos amamos, o que temos para dar em troca do que recebemos? Quando a busca é de ser amada, a crença da pessoa pode ser traduzida por:

“Eu necessito de amor como quando era criança”

A Essência humana é primariamente boa e amorosa, porém é através da personalidade que trazemos o amor essencial para a terra. No desenvolvimento da personalidade a força amorosa passará pelas fases do amor infantil, do amor adolescente, do amor adulto e do amor maduro, evoluindo junto com a personalidade.

Amor infantil

Nascemos necessitando de amor e assim passamos muitos anos de nossa vida. Com o desenvolvimento, aprendemos ou deveríamos aprender a amar a nós mesmos. A criança necessita de amor, reconhecimento e afirmação de sua Essência para se dar o direito de se amar. Necessita dos pais como a fonte primária de amor! O amor, o reconhecimento e a afirmação de sua Essência fornecem o alicerce para se amar e ter gratidão pelo que recebe. Veremos adiante que o amor na relação íntima do casal é fundamental para que os pais possam suprir a necessidade infantil de amor, reconhecimento e afirmação.

A criança recebe o amor que necessita e vive uma relação desequilibrada. Necessita receber muito mais do que pode dar. Se recebe o amor e tem reconhecida e afirmada a sua Essência, terá condições de sentir gratidão e respeito pelos pais. É através da gratidão e do respeito aos pais que pode reequilibrar a relação! Ao ser grata pelo que recebeu, valoriza o amor recebido e pode se amar, pois tem algo bom internamente. A criança necessita expressar gratidão e respeito pelos pais, caso contrário, fica apegada à forma infantil de amar, o que poderá ser evidenciado pela crença que a acompanhará quando se tornar adulta:

“Eu necessito de amor, o mundo me deve, alguém tem que me dar”.

Passará a culpar as pessoas por suas carências e a exigir seu amor.

A carência amorosa adulta não se resolve recebendo mais amor, mas reconhecendo e valorizando o que se recebeu!

- Amor adolescente

O adolescente está aprendendo a amar-se e a reconhecer o seu valor; é importante que o ambiente reconheça a sua necessidade.

Sua atitude básica é: “Eu necessito que me amem como eu me amo”.

REFERÊNCIA:

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

3

Esta é a forma adolescente de amar; é ainda uma forma egoísta de amor próprio, pois está aprendendo a se amar e necessita confirmação. E quando não a tem se queixará:

“Ninguém me compreende”.

Se não ultrapassar este momento evolutivo tornar-se-á um adulto com essas crenças e queixas! Estará tão voltado para si mesmo que não notará realmente as pessoas. Não se envolverá com elas e se queixará de seu distanciamento e desamor. Na realidade estará voltado para si mesmo, esperando que o mundo o ame como ele se ama.

Até aqui estamos ainda nas formas imaturas de amor. Os adultos que as apresentam são carentes e acreditam que precisam receber mais. A maioria das pessoas acredita que não recebeu amor o suficiente na infância e por mais que busque ou receba, nunca será o suficiente! Na realidade, essas pessoas ficaram mais apegadas ao que não receberam ou ao que perderam do que ao que receberam ou ao que ganharam. A solução, entretanto, não está em receber mais amor ou compreensão dos pais ou de pessoas substitutas. A solução é poder ser grato pelo que recebeu. É compreender que a vida e a realidade humana que aí estão, resultaram de milhões de anos de evolução da vida e do trabalho de milhões de seres humanos que nos antecederam. A gratidão surge quando podemos nos perguntar: o que eu vou acrescentar ao que recebi da vida e da humanidade? Não se trata de se submeter ou resignar-se frente à realidade, mas, antes de tudo, aderir a ela e fazer a parte que nos cabe.

É na gratidão e na doação que nos preenchemos de amor!

- Amor adulto

O amor adulto emerge quando desenvolvemos o amor próprio não egoísta e participamos efetivamente da vida íntima como casal e como família.

O amor adulto tem seu processo evolutivo e passa por três etapas sucessivas: o amor próprio, o amor íntimo e o amor familiar.

- Amor próprio adulto

O amor próprio adulto respeita e ama o seu próprio Eu e não tem nada a exigir do outro.

A crença que o acompanha é: “Eu me amo, amo a vida que sou, tenho algo bom para compartilhar”.

O amor próprio adulto gera o sentido de pertinência à vida.

Quando temos algo bom para compartilhar estamos prontos para o amor íntimo.

- Amor íntimo adulto

REFERÊNCIA:

4

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

O amor íntimo é o que se acompanha da intimidade física e/ou emocional e acontece nas amizades verdadeiras e na relação amorosa do casal.

Ele pode ser expresso por:

“Eu o amo e me dou a você, na justa medida em que você pode me receber e me retribuir, assim a troca é justa”

Estamos em condições de amar outra pessoa, pois temos o que trocar com ela! Buscamos a relação íntima onde recebemos e doamos amor de uma forma equilibrada.

O amor íntimo respeita os limites da outra pessoa. Respeita sua disponibilidade de receber e se dar, uma vez que o equilíbrio entre o dar e o receber se faz necessário.

O amor íntimo é generoso na doação e no respeito ao ser amado!

Sem o equilíbrio entre o dar e o receber a relação amorosa íntima não será entre dois adultos, mas entre um adulto e uma criança ou entre duas crianças. Quando damos mais do que recebemos, colocamos a outra pessoa na posição da criança que necessita receber. Ela se sente inferior e culpada, por não poder retribuir à altura, enquanto nós ficamos numa posição superior de pai ou de mãe. Esta é uma posição de controle ou de exigências sobre a outra pessoa. O ciúme e o controle sobre a outra pessoa indicam desequilíbrios entre o dar e o receber.

O amor íntimo gera o sentido de pertinência ao casal onde ambos podem expressar gratidão pelo que recebem.

Quando o amor íntimo do casal se dá de uma forma adulta, ou seja, com intimidade física e emocional, e com equilíbrio entre o dar e o receber, a relação torna-se plena. Ele necessita, entretanto, ser cuidado e alimentado com intimidade física e emocional. Quando não o é, a relação pode resultar numa profunda amizade ou caminha para o fechamento das almas. Nesta última situação, instala-se uma frieza progressiva e um amargor que contamina o casal e futuramente os filhos. O casal se mantém por segurança e não por amor!

- Amor familiar

Após 2 a 3 anos de amor íntimo, o enriquecimento mútuo faz desabrochar a disponibilidade de compartilhar a plenitude da vida amorosa do casal.

Estamos prontos para construir uma família. Estamos preparados para o amor familiar.

O amor familiar pode ser traduzido por:

“Temos amor disponível para doar aos filhos. Doamos e ficamos felizes com a doação, somos assim recompensados.”

Se o amor íntimo do casal for satisfatório, haverá sempre amor para doar aos filhos. Os pais terão satisfação de se doarem aos filhos e estes poderão expressar gratidão pelo que recebem dos pais.

O amor familiar gera o sentido de pertinência à família.

A decisão precoce de ter filhos pode indicar dificuldades na relação íntima do casal! A vinda prematura dos mesmos, por falta de planejamento familiar, poderá encontrar o casal ainda não preenchido no amor íntimo.

Ambas as situações poderão encontrar os pais numa baixa disponibilidade de doação. O mesmo se pode dizer quando o amor íntimo do casal não é satisfatório. Muitas vezes os pais passam a exigir dos filhos a retribuição que eles ainda não tem condições de dar, o que os forçam a crescer prematuramente. Outras vezes os pais formam casais “amorosos” com os filhos ou perpetuam a relação mãe/filho ou pai/filha, como expressão das dificuldades do amor íntimo do casal. Os filhos não podem viver satisfatoriamente a condição de filhos e terão pouca disponibilidade para a gratidão e o respeito pelos pais!

- Amor maduro

O amor maduro surge após alguns anos de amor familiar, quando os filhos crescem e vão formar suas próprias famílias. O amor familiar não esgota todas as possibilidades da força amorosa. Surge então o anseio de pertencer a algo maior. Impulsos amorosos humanitários, dons de cura, criatividade filosófica e artística, dons de comunicação, impulsos ecológicos, planetários e universais nos puxam para uma visão cósmica da vida. Surge o anseio de comunicar e transmitir a experiência adquirida. Experimentamos a vivência de sermos “companheiros de viagem” na evolução da consciência humana. É o advento da espiritualidade. O impulso é de transcender o nível familiar e pertencer a algo maior, a Deus e ao Universo! O sentido mais amplo de pertinência, dado pelo amor maduro, reafirma o amor próprio, completando a circulação da força amorosa. Pertencemos a algo maior, somos seres importantes no contexto universal e temos pleno direito de nos amar! Somos gratificados ao expressar o amor universal, fazendo parte do próprio universo!

Muitas vezes o amor maduro, universal é buscado precocemente na adolescência ou mesmo na vida adulta, indicando dificuldades no amor íntimo e familiar. Amamos a humanidade e a Deus, mas temos dificuldade de amar ao próximo.

O amor maduro é alimentado pela compaixão! A compaixão é a capacidade humana de se sintonizar com o sentimento alheio. Através da compaixão somos um! Sentimos compaixão pela dor da outra pessoa, pela dor da vida, pelo sofrimento da humanidade e pelo destino deste pequeno planeta, berço da experiência existencial humana.

A força amorosa evolui do amor infantil para o amor adulto através da gratidão e deste para o amor maduro através da compaixão!

REFERÊNCIA:

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

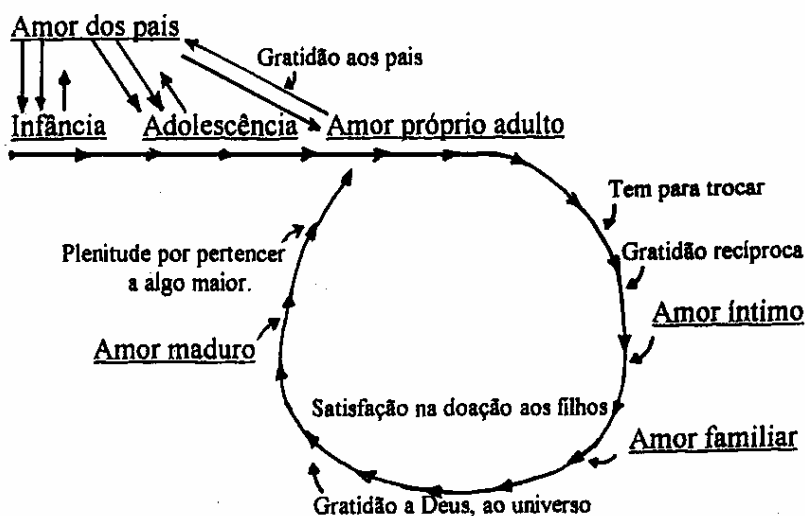
6

As várias formas de amor, relatadas acima, desenvolvem-se de forma entrelaçada, porém a seqüência descrita é importante para que a plenitude do amor possa se desenvolver. Sem a gratidão pelo amor recebido é improvável que o amor próprio desenvolva-se sem egoísmo. A falta do genuíno amor por si próprio coloca a pessoa na direção de receber com baixa disponibilidade de doar. O amor íntimo não será de forma adulta! A satisfação do amor na relação íntima é necessária para ativar a disponibilidade para o amor familiar e este é o suporte para o amor maduro.

A busca do amor universal sem a satisfação do amor próprio, íntimo e familiar pode indicar a evitação de questões infantis importantes, disfarçada na busca de um deus doador de amor que compense nossas carências pessoais.

A energia amorosa necessita circular harmoniosamente por todas as formas específicas de amor. A interrupção do círculo amoroso cria perturbações na expressão da força amorosa e nos leva a formas infantis de relacionamento.

- Circulação da força amorosa:



- Sobre a sexualidade:

A sexualidade é uma força instintiva. Ela é fundamental para estimular a vida, para o prazer e para atrair as pessoas para o estabelecimento de vínculos amorosos. A expressão das funções biológicas e energéticas sexuais traz à pessoa a fé na vida. Quando assumida conscientemente, a sexualidade torna-se um poder pessoal que nos traz força e coragem para a vida, para a busca do prazer pessoal e para propiciar prazer ao outro.

Necessitamos assumir a sexualidade como algo nosso, que possuímos e dirigimos na busca do prazer e do poder de dar prazer a outra pessoa. Não é algo que o outro desperta em nós e que nos domina. É uma função pessoal. Não é algo que damos em troca de, ou para obter algo. Estas são posições infantis ligadas à sexualidade. A sexualidade adulta busca o prazer pessoal e

o poder de dar prazer. A doação faz parte da sexualidade adulta! A sexualidade é uma força de vida e um poder que temos o direito de possuir. A sexualidade traz força, coragem e segurança.

- Sexualidade e amor

Muita confusão existe entre sexo e amor. Falamos em “fazer amor” como se ambos fossem sinônimos. Na realidade, a sexualidade e o amor são duas forças de vida distintas que muitas vezes caminham juntas e outras vezes podem ser até contrárias em suas expressões. A vida necessita de estímulos para pulsar. A sexualidade é, talvez, o mais forte estímulo vital. Ela nos atrai para a intimidade física, porém não cria vínculos duradouros dado que, em geral, uma pessoa é estimulante sexualmente para outra durante um curto período. Após um tempo de intimidade física, conhecemos o corpo do(a) parceiro(a), suas reações físicas, seus desejos e seus prazeres.

“Conhecemos” a outra pessoa! Caímos então numa rotina que deixa de ser excitante para a vida. A sexualidade, como força independente, anseia por variedade de experiências! Estimula a vida, porém não a protege!

A manutenção da sexualidade viva e ativa deve ser, em primeiro lugar, um compromisso pessoal. Necessitamos ser ativos na busca do prazer pessoal e não esperar que a outra pessoa faça isto por nós! Em segundo lugar, o contato, a receptividade e o prazer do(a) companheiro(a) serão fortes estímulos para nós. A expressão de nosso prazer pessoal é o melhor estímulo vital que podemos dar à outra pessoa! Assim cultivamos a intimidade física.

O amor cria vínculos duradouros e intimidade emocional e nesta temos uma fonte inesgotável de estímulos novos. Durante toda a nossa existência não chegaremos a nos conhecer integralmente e muito menos a conhecer totalmente a outra pessoa. Enquanto o casal mantiver a intimidade física e emocional, a relação será fonte inesgotável de estímulos para a vida, para o auto-conhecimento e para o conhecimento do outro. Os cuidados com a relação necessitam da contrapartida do cultivo da individualidade. Quanto mais nos conhecemos, mais temos a oferecer à outra pessoa. Se nos fechamos, em breve período não teremos mais nada a ser conhecido! A intimidade emocional depende de ambas as pessoas para ocorrer, mas a disponibilidade de abrir-se é sempre uma responsabilidade pessoal. A intimidade emocional acontece quando existe verdadeiramente uma relação, isto é, quando existe um Eu que se expressa e tem na outra pessoa um Tu que o recebe e responde emocionalmente. Responder emocionalmente não é dar opinião, avaliação, julgamento ou interpretação sobre a outra pessoa, mas poder expressar o que se sente no contato com a pessoa amada!

Essas são as condições da união da sexualidade com o amor adulto e o amor maduro, porém muitas vezes o que encontramos é o amor infantil e o amor adolescente.

- Sexualidade e amor infantil

A infância é um tempo de preparação da criança para a identificação sexual e para o desempenho dos papéis correspondentes; ela não está preparada para a vida sexual, apesar do contato que tem precocemente com as sensações prazerosas genitais. Os jogos sexuais entre crianças são normais e expressam a curiosidade e o descobrimento do próprio corpo. Quando, porém, submetida ao contato sexual adulto, como no abuso sexual, sérias conseqüências resultarão para a sua personalidade.

Ao falar da sexualidade e do amor infantil estou referindo-me ao adulto que permaneceu apegado ao amor infantil. Nesta situação a sexualidade não foi assumida como um poder pessoal, mas como um meio para ter excitação vital e amor do(a) parceiro(a). É uma relação como pai/filha ou mãe/filho. A queixa habitual é de não ter o amor do(a) parceiro(a) ou ainda de não estar recebendo o que é de direito. O interesse no prazer sexual é pequeno ou ausente e a necessidade maior é de segurança e de contato corporal para se sentir vivo. A excitação vital deve ser dada pela outra pessoa e não é assumida como uma responsabilidade pessoal. Muitas vezes a pessoa assume uma posição maternal ou paternal com o(a) parceiro(a), evitando a sexualidade.

A crença básica é: “Necessito de amor e segurança, preciso que você me dê.”

- Sexualidade e o amor adolescente

O despertar da sexualidade na adolescência traz intenso anseio de contato. A energia amorosa também está intensamente ativa, porém é um tempo de desenvolvimento do amor próprio e do poder pessoal. O adolescente não está preparado para a relação, pois está centrado em sua individualidade. A pertinência ao grupo, freqüentemente é mais importante que a relação amorosa. O envolvimento emocional, quando ocorre, é de forma intensa e normalmente desorganiza sua vida pessoal. Interessa-nos aqui o adulto que ficou apegado ao amor adolescente.

Ele se move pela crença: “Necessito que me ame como eu me amo.”

Nesta situação a sexualidade é assumida como um poder para conquistar, possuir, dominar o outro, com o objetivo de ser admirado, desejado e não para seu prazer e para a relação. A dificuldade é de se dar, de ceder a sua individualidade e de aceitar o estabelecimento do vínculo amoroso através da intimidade emocional. O interesse está voltado para a conquista e a auto-afirmação e não para desfrutar da relação. A queixa é de não ser compreendido em suas buscas. É o comportamento tido como *don Juan*. Ele pode existir tanto no homem quanto na mulher.

- Sexualidade e o amor adulto

A sexualidade é assumida integralmente como o poder de se dar prazer e de dar prazer ao outro e leva ao estabelecimento do vínculo amoroso adulto, que gera compromisso frente à vida, ao casal e à prole. A intimidade física e emocional domina a relação. A disponibilidade para o prazer e a satisfação de dar prazer ao outro, dirigem a vida sexual do casal. O amor íntimo supre a ambos, gerando generosidade amorosa para se dar aos filhos. Estes podem ser apenas filhos: recebem amor e expressam gratidão aos pais pelo que recebem deles. O amor adulto está voltado para o amor próprio, íntimo e familiar! Não existem queixas, mas gratidão pela vida, pelo(a) parceiro(a) e pela família que se formou.

- Sexualidade e o amor maduro

Na maturidade, a sexualidade exige adaptações às mudanças biológicas naturais que ocorrem. A necessidade de contato corporal e de estímulos vitais torna-se mais importante que o prazer orgástico, o qual pode, inclusive, não ocorrer. A necessidade da intimidade física e emocional torna-se imperiosa e quando não atendida pode levar à ausência de interesse sexual. Muitos casais interrompem a vida sexual precocemente por não atender a essas mudanças naturais que vêm com a maturidade. A independência dos filhos traz mudanças significativas ao casal. O compromisso da relação amorosa madura não está mais ligado a papéis sociais, conquistas materiais, segurança, etc. para a prole, mas no companheirismo que apóia, admira e se orgulha da expressão do Eu do(a) companheiro(a) na busca de sua realização.

A maturidade é o tempo do desenvolvimento interior. O Espírito humano busca a realização de sua tarefa universal. As qualidades da Essência humana vêm à tona em busca de realização. Mais do que nunca, o respeito, a admiração e o apoio às qualidades pessoais necessitam ser reafirmados pelo(a) parceiro(a). O Eu necessita ser expresso e necessita de um Tu que o receba e o reafirme. É natural que este encontro ocorra no casal que cultivou ao longo dos anos a intimidade física e emocional.

A função transcendente do amor

Falar de amor é falar de relação, intimidade, união, fusão, encontro entre seres humanos. É também falar de individualidade, de desenvolvimento pessoal, de espiritualidade e de anseios de união e fusão com algo maior, com o universo e com Deus. É falar dos anseios da alma e do espírito. Existimos numa contínua pulsação entre a individualidade e a relação. A vida pulsa entre a individualidade e a relação!

A alma busca o contato, a união e a fusão com outras almas, através dos quais se expressará e crescerá. O espírito apresenta sua busca individual através da qual elevará o desenvolvimento da consciência humana. A vida pulsa entre a direção da individualidade e da

relação movida pelas energias do espírito e da alma respectivamente. A alma provê energia para a proteção da vida na terra e para o amor na relação. O espírito provê energia para o desenvolvimento individual e para o amor universal! A harmonia entre essas duas direções da energia possibilita o desenvolvimento da consciência e a preservação do amor próprio, íntimo, familiar e universal. O amor terreno é a expressão da alma em sua busca da fusão e do encontro com outras almas. O amor espiritual, o conhecimento e a expansão da consciência são as metas do espírito em sua busca de reencontro com Deus.

As duas direções da energia amorosa foram brilhantemente expressas por Saint-Exupéry.

“A experiência mostra que amar não é um olhar para o outro, mas ambos numa mesma direção.” Terra dos Homens, Saint-Exupéry.

Magnífico livro sobre o amor espiritual! O espírito é fiel à sua meta e esta é sempre individual.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa...” O Pequeno Príncipe, Saint-Exupéry.

O pequeno príncipe ressentia-se da solidão e viaja pelo universo na busca da relação. Move-se pela energia da alma. A alma, em sua expressão de amor, busca outra alma para estabelecer contato e fusão através dos olhos, boca, mãos, peito e genital; estará olhando para o ser amado! O amor da alma é fiel à relação! O amor espiritual olha numa mesma direção, ao menos enquanto as metas forem iguais. Como as metas espirituais são sempre individuais, o amor espiritual aceitará o outro como um companheiro de viagem, para torná-la mais amena, mas não abdicará a sua meta quando esta diverge da do companheiro. Necessita ser aceito em sua individualidade para permitir entregar-se à relação!

- A função transpessoal da sexualidade

Vivemos um momento cultural onde é grande a facilidade de encontros sexuais, porém fica cada vez mais difícil a ocorrência de relações significativas. A relação significativa implica na receptividade de almas e na realimentação de espíritos. A relação amorosa é alimentada quando admiramos a individualidade, a expressão da energia espiritual da pessoa amada. Ansiamos então para que ela ceda às necessidades de sua alma. É necessário, entretanto que a alma realmente o espírito. Dessa forma, os anseios humanos se completam. A vida necessita pulsar entre a relação e a individualidade para que ambas as direções da Essência humana integrem-se.

Na medida em que abrimos o coração para o contato profundo com a alma, suavizamos a voz e abrimo-nos para a receptividade e a intimidade emocional.

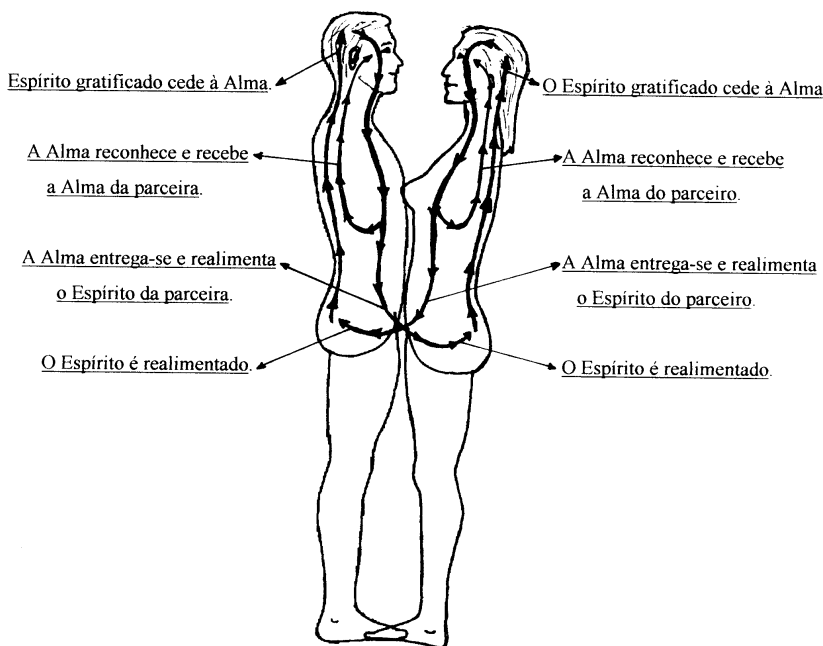
A energia da alma começa a fluir a partir do coração e segue para as mãos, a voz, a boca e os olhos. Na consciência, a vivência é de ternura, amorosidade, comunhão e fusão com o ser amado. A partir daí a energia flui para a pelve, ativando o anseio de contato e fusão sexual. O

REFERÊNCIA:

CALEGARI, D. Amor, sexualidade e as etapas da vida. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

anseio sexual indica algo profundo, que transcende o indivíduo e busca a entrega e a fusão da energia vital com o outro ser. O orgasmo representa ainda uma busca individual do qual resulta o prazer e o alívio da tensão interna. A fusão energética vai além, pois libera e envolve a ambos os corpos, fundindo suas energias. Cumpre, portanto uma função que vai além da própria pessoa, uma função transpessoal.

- Funções transcendententes do amor e da sexualidade



Na relação sexual plenamente satisfatória há amorosidade e reconhecimento dos anseios do/a parceiro/a. A alma sente-se reconhecida! Ela é “vista”, ouvida, expressa-se e é tocada.

O prazer sexual e a fusão liberam a energia que realimenta o espírito do/a parceiro/a. Na relação sexual plenamente satisfatória a alma de uma pessoa reconhece e recebe a alma da outra e ao entregar-se realimenta seu espírito. Este, ao ser gratificado, cede e fornece a energia para a alma entregar-se de volta. Forma-se assim uma união que vai além da pessoa e realimenta a ambos. A troca é equilibrada. A gratidão pela entrega recíproca é o sentimento predominante na relação amorosa. Quando estamos disponíveis para atender a essas condições estamos prontos para a sexualidade e o amor maduro! Estamos prontos para sermos companheiros na aventura do desenvolvimento da consciência humana!

=====

Dimas Calegari

Cidade: São Paulo/SP – Brasil

Telefone: (11) 3673 1827

Site: www.dimascalegari.med.br

Email: dcalegari@uol.com.br